

COLEÇÃO ELISIÁRIO BAHIANA

Acervos de arquitetos da FAUUSP

COLEÇÃO ELISIÁRIO BAHIANA

Acervos de arquitetos da FAUUSP

Ficha Técnica

Coordenação

José Tavares Correia de Lira

Monitoria

Felipe Gonçalves

João Fiammenghi

Victor Próspero

Pesquisa

Luísa Martins Lara

Projeto Gráfico

Felipe Gonçalves

Apoio

Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP

Seção Técnica de Materiais Iconográficos

Seção Técnica de Produção Editorial -LPG

São Paulo, LPG, 2019

APRESENTAÇÃO

A reflexão em torno da historiografia da arquitetura é inconcebível sem uma aproximação à problemática das fontes. Entre elas, destacam-se os registros iconográficos de projetos e obras. Vistos em detalhe, nos processos internos de concepção, correções e desenvolvimentos; ou vistos em conjunto, como parte de uma história mais ampla da produção de tal ou qual profissional, de seus encargos, ciclos, alinhamentos, variações e amadurecimentos; os desenhos de arquitetura constituem um dos mais importantes conjuntos documentais para o conhecimento histórico da arquitetura.

Não é por acaso que em todo o mundo, universidades, museus e centros de pesquisa vêm se dedicando à constituição e preservação de acervos de arquitetura. No Brasil, eles ainda são poucos ou pouco estruturados, dispersos em acervos de arte e cultura material mais amplos, senão acumulados burocraticamente em arquivos de repartições públicas, escritórios e empresas atuantes no setor, sem claros compromissos com objetivos históricos ou patrimoniais, nem acesso fácil. Seja como for, nas

últimas décadas, iniciativas desta natureza também vêm surgindo no país, estreitamente vinculadas ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da pós-graduação e da extensão cultural em arquitetura e urbanismo em nossas universidades. Fruto em geral de doações dos próprios profissionais ou de seus herdeiros, tais documentos vem abrindo oportunidades sui-generis de experimentação no campo acadêmico, colocando, por outro lado, desafios especiais para as instituições que as conservam: os desafios de colocá-los em condições favoráveis a seu estudo e a sua extroversão pública assim como à sua contínua ampliação e salvaguarda para as gerações futuras.

O acervo de projetos da FAU-USP é um dos maiores e mais importantes conjuntos documentais do Brasil nessa área. Composto de dezenas de milhares de desenhos, produzidos por profissionais e escritórios de múltiplas gerações, e muitas vezes enriquecido por importante material documental paralelo relativo a seus agentes e processos de produção, como fotografias, maquetes, memoriais, relatórios, cadernos de obras, documentos pessoais, empresariais, institucionais etc, eles representam uma base fundamental de conteúdos ligados à imaginação e à produção em arquitetura e urbanismo no país, sobretudo – ainda que não apenas – em São Paulo, ao longo século XX.

A importância do acervo é proporcional à importância da própria instituição de ensino que o abriga, que a partir da segunda metade do século XX tornou-se um dos polos centrais de formação disciplinar e profissional de arquitetos e urbanistas. Ao se tornar destinatária privilegiada de inúmeras coleções nesse âmbito, a FAU-USP começou a estruturar um setor específico da biblioteca para abrigar as coleções particulares de alguns dos mais prestigiados profissionais da área, a ela direta ou indiretamente vinculados em algum momento de suas trajetórias. O processo é paralelo ao florescimento precoce nesta instituição de um influente ambiente

de pesquisa em história e em patrimônio da arquitetura e do urbanismo, que desde cedo vem também atuando na identificação, reconhecimento, acolhimento e qualificação desse precioso acervo cultural.

Essa pequena série de guias introdutórios às coleções de arquitetos e urbanistas, paisagistas, artistas e designers sob a guarda da biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP pretende oferecer mais uma contribuição acadêmica à sua preservação. Ao mesmo tempo, ela se constitui também em um espaço de formação de estudantes de arquitetura e urbanismo. Nascida da disciplina optativa, AUH 539 - Historiografia da Arquitetura e Projeto Social, oferecida junto ao curso de graduação em arquitetura e urbanismo da FAU-USP, a produção da série articula-se ao objetivo de introduzir o estudante no universo da historiografia especializada. Voltada à discussão de distintas gerações de historiadores e críticos de arquitetura desde o século XIX, além de explorar algumas chaves de compreensão das grandes narrativas históricas da arquitetura moderna e contemporânea, da trajetória, posições e embates recíprocos de alguns de seus principais historiadores, especialmente no Brasil e nas últimas décadas, a disciplina estruturou-se ao longo do primeiro semestre de 2019 na forma de um exercício prático de aproximação ao campo das práticas, fontes e instrumentos de pesquisa e análise em história da arquitetura.

Para tal, em uma primeira etapa, foram desenvolvidas pesquisas em torno das biografias e trajetórias profissionais de oito arquitetos, cujos desenhos de projetos estão disponíveis na Seção Técnica de Materiais Iconográficos da Biblioteca da FAUUSP. Estes nomes foram escolhidos a partir de indicações da própria Seção, com base em critérios como o caráter ainda pouco explorado de alguns deles ou de acervos recém-doados à biblioteca. Num segundo momento o foco se voltou à produção de dossiês bibliográficos, contando também com a orientação das bibliotecárias da escola, que permitiram o

levantamento tanto quanto mais abrangente do material publicado por cada arquiteto e sobre eles, incluindo teses, dissertações, livros, capítulos, artigos, catálogos, trechos de manuais, depoimentos, entrevistas, assim como acerca de projetos de sua autoria, publicados em revistas especializadas ou jornais de grande circulação. A terceira e última etapa do trabalho foi direcionada especificamente aos respectivos acervos depositados na Seção Técnica de Materiais Iconográficos. Os alunos tiveram contato direto com o material primário de cada arquiteto estudado, entre desenhos originais, cópias heliográficas e material digitalizado, bem como com toda a documentação relativa à sua doação e catalogação preliminar, com vistas a produzir descrições panorâmicas das principais características do acervo – das diferentes encomendas, programas e tipologias à distribuição cronológica dos projetos – e consolidando-as por meio de uma breve análise de seu conteúdo e da elaboração de tabelas compreensivas a seu respeito.

Dado o caráter histórico e de interesse público dessas coleções, consideramos que a disponibilização dessas leituras dos acervos da Seção Técnica de Materiais Iconográficos para futuras pesquisas é também uma parte importante do exercício. Por isso a conclusão dos trabalhos com a publicação dos oito guias – resultado de um semestre letivo de trabalho –, o que só se tornou possível graças à colaboração da Seção Técnica de Produção Editorial, o LPG da FAUUSP, e com o envolvimento e auxílio permanentes da Seção Técnica de Materiais Iconográficos. Acreditamos que uma iniciativa como essa possa a seu modo somar-se aos trabalhos de documentação, preservação e pesquisa desse acervo patrimonial, pleno de possibilidades históricas.

José Lira, Felipe Gonçalves, João Fiammenghi e Victor Próspero

A BIBLIOTECA DA FAUUSP E SUA COLEÇÃO ICONOGRÁFICA

A criação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo data de 21 de junho de 1948, quando é publicada a Lei n. 140, tendo se originado do antigo curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica da mesma Universidade e, juntamente com ela, sua Biblioteca como parte integrante da Faculdade com o objetivo de auxílio ao estudo, pesquisa e extensão universitária.

O Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP é especializado em Arquitetura, Urbanismo, Design e áreas afins, subsidia prioritariamente os corpos docente e discente da Unidade, estando aberta ao público externo nacional e internacional.

A Seção Técnica de Materiais Iconográficos do Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP foi assim nomeada em 2014 quando da alteração do organograma da Unidade, mas seu início remonta aos anos de 1960 com a criação do Setor Audiovisual da Biblioteca, contendo em seu acervo fotografias, diapositivos,

microfilmes, filmes e fitas sonoras e, mais tarde com a criação do Setor de Projetos nos anos de 1970. Seu acervo conta com aproximadamente 400 mil folhas de desenhos originais, aproximadamente 100 mil registros fotográficos e algumas centenas de objetos, oriundos de mais de 40 escritórios brasileiros, cujas obras abrangem o período do século XIX até nossos dias.

É reconhecido como um dos principais acervos de arquitetura, planejamento e design do Brasil, sendo consultado por pesquisadores nacionais e internacionais para o desenvolvimento de atividades didáticas, pesquisas, exposições, publicações e também projetos de reforma e restauro. A consulta vem se ampliando frente ao conjunto de ações desenvolvidas pela Seção Técnica de Materiais Iconográficos, tanto do ponto de vista da organização do acervo quanto de sua divulgação. Como exemplo de sua abrangência, são requisitadas por ano cerca de 30 mil imagens para os mais diversos usos, como por exemplo, artigos, teses e dissertações, livros, exposições, restauros de edificações dentre outros.

Bibliotecária Chefe

Gisele Ferreira de Brito

Bibliotecária

Eliana de Azevedo Marques

Técnico para Assuntos Administrativos

Cristiano Morais da Trindade

SÚMULA BIOGRÁFICA

Elisiário Antônio da Cunha Bahiana (Rio de Janeiro, RJ, 04/12/1891 - São Paulo, SP, 14/08/1980) ingressou no curso de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes aos 17 anos. Interrompeu os estudos para trabalhar em 1911 e só retornou ao curso em 1918, quando se tornou colega de turma de Lucio Costa. Formou-se arquiteto em 1920, recebendo a Grande Medalha de Prata da ENBA na ocasião. Na época, o Curso Especial de Arquitetura procurava intensificar sua distinção em relação aos demais cursos da Escola, melhorando a capacitação científica ao assimilar disciplinas técnicas, a exemplo daquelas ministradas da formação dos engenheiros.

Bahiana começou a atuar profissionalmente em 1911, antes da conclusão do curso de graduação, inicialmente para familiares, como o primo Elisiário Pereira Pinto, para quem projetou um conjunto de 24 casas no Flamengo, Rio de Janeiro. Um ano depois, foi contratado como desenhista da Diretoria de Obras Hidráulicas e Construções Cíveis do Arsenal da Marinha. A partir de

1916, tornou-se desenhista da Estrada de Ferro Itapura-Corumbá.

Depois de formado, trabalhou por sete anos em sociedade com os colegas Enoch da Rocha Lima e Mário dos Santos Maia. Em 1927, projetou, com Joseph Gire, com quem realizou outros projetos até 1928, o edifício do jornal A Noite, no centro do Rio de Janeiro. Nesse ano, vinculou-se à empresa paulista Sociedade Commercial e Constructora Ltda, projetando e fiscalizando suas obras na cidade. Em 1930, transferiu-se para São Paulo para assumir a direção de seus projetos de arquitetura, onde permaneceu até 1942. Entre as obras realizadas para a empresa destacam-se a fachada do edifício Saldanha Marinho (1933), o edifício Mappin (1936), o 2º Viaduto do Chá (1936) e o Hipódromo do Jockey Clube de São Paulo (1941). Com o término do contrato com a empresa, o arquiteto foi contratado pela Construtora Francisco W. de A. Santoro, posteriormente Santoro & Alves Arquitetura e Engenharia, onde permaneceu até o fim de sua carreira.

Durante suas atividades, participou de importantes concursos de arquitetura, como os da Porta Monumental e Fonte Luminosa para a Exposição do Centenário da Independência (1921); do Pavilhão do Brasil na Feira de Nova York (1925); do Estádio do Clube de Regatas do Flamengo (1925); do Arquivo, Biblioteca e Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores (1927); da Embaixada da Argentina (1928); do Palácio do Congresso do Estado de São Paulo (1928) e do Edifício-sede do Grupo Matarazzo (1935).

Além de projetista, Bahiana participou do CREA - SP, como Conselheiro Representante das Faculdades de Engenharia (de 1946 a 1949), Tesoureiro (de 1947 a 1949) e como Conselheiro Representante das Faculdades de Arquitetura (em 1952). Entre 1922 e 1939, publicou alguns de seus projetos nas revistas *Architectura* e *Construções*, da Sociedade Commercial e Constructora Ltda., e Acrópole.

Em 1942, mesmo ano em que desfez o vínculo com a Sociedade Commercial e Constructora, iniciou sua atuação acadêmica como professor da Escola de Engenharia do Mackenzie, e depois da Faculdade de Arquitetura da mesma instituição, onde ministrou as disciplinas de Prática Profissional e Paisagismo até 1970. Trabalhou também como docente na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo junto à cátedra de Grandes Composições, entre 1951 e 1954.

Origem

Doação pelo arquiteto, 1975.

Total de entradas

73

Abrangência

1929-1974

Material paralelo

Currículo entregue por Bahiana à FAUUSP na ocasião de sua admissão ao corpo docente e seu registro como professor da faculdade.

O acervo foi doado em 1975 pelo arquiteto, por intermédio do professor Hugo Massaki Segawa. Em 1988, junto com outras coleções, foi objeto de um

projeto de reprodução de originais, apresentado à Fundação VITAE. Desse projeto resultou uma publicação sob o nome de Catálogo de desenhos de arquitetura da Biblioteca da FAUUSP.

O acervo possui um total de 73 entradas, que abrangem os anos de 1929 a 1974. Entre os materiais estão cópias heliográficas, blueprints e projetos em cartão, papel vegetal e linho, sobre os mais diversos temas. A maioria são projetos de arquitetura, dos quais se destacam as residências e os edifícios comerciais e de escritórios. Quanto ao período da produção, o maior número de projetos do acervo está concentrado nas décadas de 1940 e 1950, porém uma grande quantidade não está datada. Dos projetos presentes no acervo, os mais relevantes são a fachada do edifício Saldanha Marinho (1929), o Novo Viaduto do Chá (1936), o edifício João Bricola (1937), a Secretaria da Fazenda (1951), além de diversas agências do Banco do Comércio e Indústria e da Caixa Econômica do Estado de São Paulo. Ao todo, foram contabilizados 66 projetos de arquitetura, 4 de planejamento urbano e regional e 2 de estruturas e construção civil, assim como algumas folhas de projetos não identificados.

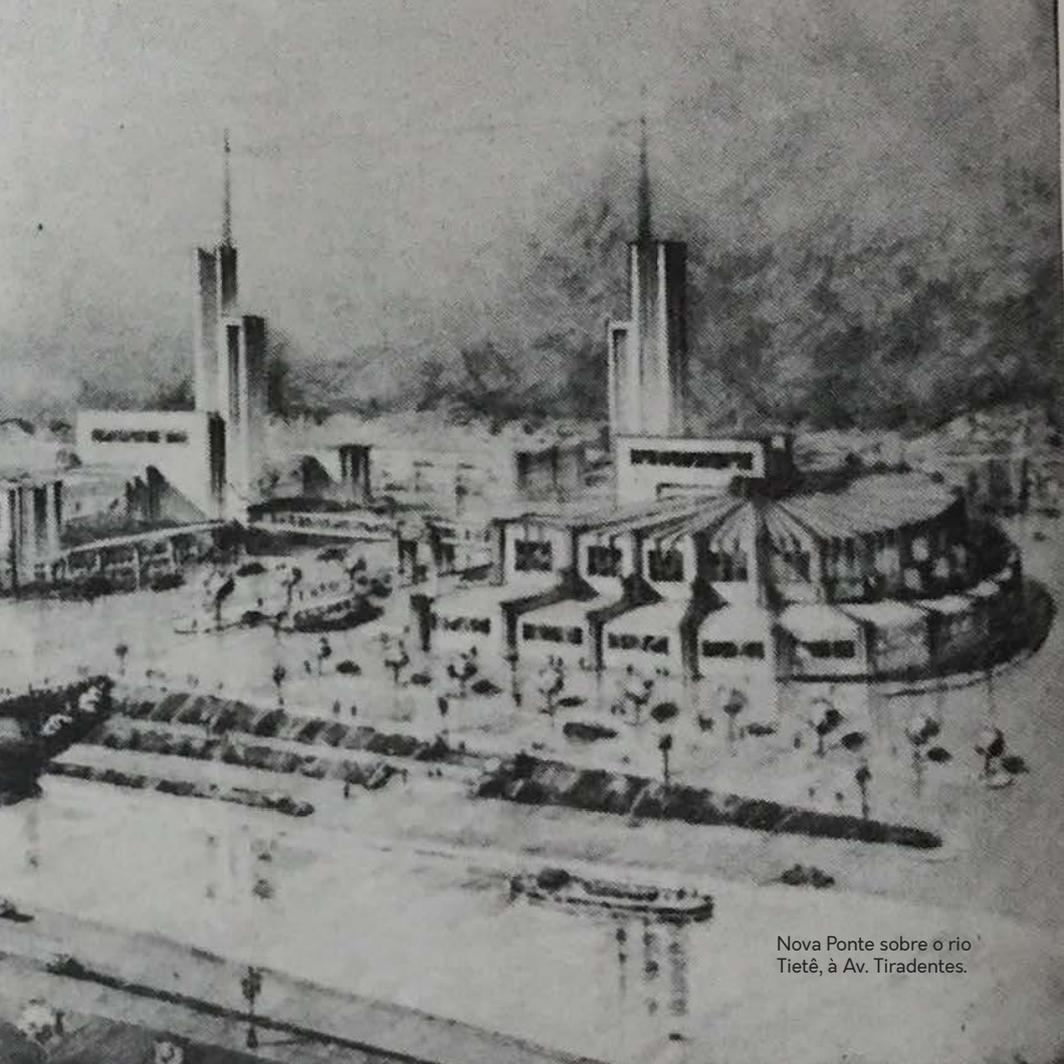
O acervo se encontra totalmente catalogado e higienizado, com alguns projetos digitalizados, como o Novo Viaduto do Chá e a fachada do Edifício Saldanha Marinho. Alguns dos projetos originais, principalmente os mais antigos, encontram-se bastante fragilizados e o manuseio não é recomendado.

		1920	1930	1940	1950	1960	1970	Sem data	Total
Arquitetura	Residências	-	2	1	7	4	3	3	20
	Edifícios de apartamentos	-	1	1	2	1	-	-	5
	Edifícios de escritórios	1	1	1	3	1	-	-	7
	Hotéis	-	-	-	-	1	-	-	1
	Clubes, colônias de férias, balneários	-	-	1	-	2	-	1	4
	Edifícios educacionais	-	-	-	-	-	-	3	3
	Edifícios administrativos	-	-	1	1	-	-	1	3
	Edifícios culturais	-	-	-	1	-	-	-	1
	Edifícios industriais	-	-	-	-	1	-	-	1
	Edifícios comerciais	-	-	3	1	5	-	3	12
	Uso misto	-	-	-	-	1	-	-	1
	Reformas	-	-	-	1	1	-	-	2
	Interiores	-	-	1	2	1	-	-	4
	Monumentos	-	-	-	-	-	1	-	1
Planejamento urbano e regional	Renovação Urbana	-	-	-	-	-	-	1	1
	Loteamento	-	-	1	1	-	-	-	2
	Projetos viários	-	-	-	-	-	-	1	1
Estruturas e construção civil	Estruturas	-	-	1	-	-	-	-	1
	Não identificado	-	-	-	-	-	-	1	1
Total por década		1	4	11	19	18	4	14	71



Edifício Saldanha Marinho, à R. Libero Badaró, 1929.



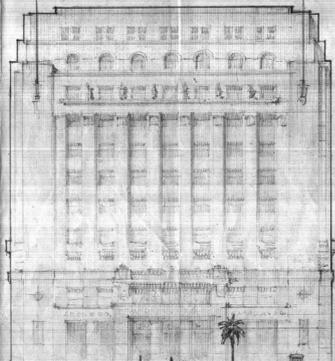


Nova Ponte sobre o rio
Tietê, à Av. Tiradentes.

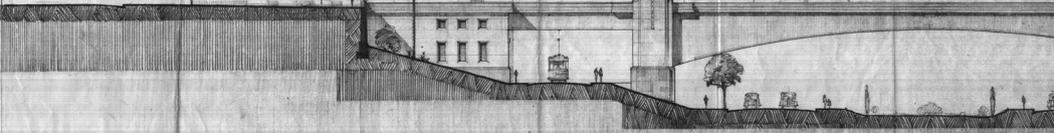
NOVO VIADUCTO DE

SAO PAULO

ELEVACAO DA FACE NORTE - ESC



PROJ. PAUL L. G. FERREIRA



BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

De Elisiário Bahiana

BAHIANA, Elisiário. “O Novo Hippodromo”, In: *Acrópole*, nº 4. p.41-45. ago. 1938.

Sobre Elisiário Bahiana

ALAMBERT, Clara Correia d'. *Manifestações da arquitetura residencial paulistana entre as Grandes Guerras*. São Paulo. FAUUSP, 2004 (Tese de Doutorado), p.79-80.

ALBA, Lilian Bueno. *1935-1965 trinta anos de edifícios modernos em São Paulo*. São Paulo. FAUUSP, 2004 (Dissertação de Mestrado), p.27-41.

ALVIM, Angélica Tanus Benatti; ABASCAL, Eunice Helena Sguizzardi;

ABRUNHOSA, Eduardo Castelo. *Arquitetura Mackenzie 100 anos FAU-Mackenzie 70 anos: pioneirismo e atualidade*. São Paulo: SciELO – Editora Mackenzie. 2017.

CAMPOS, Vitor José Baptista. “Elisiário Bahiana e a introdução do art-déco em São Paulo”, In: *Art-déco na arquitetura paulistana uma outra face do moderno*. São Paulo. FAUUSP, 1996 (Dissertação de Mestrado), p.74-80.
_____. *O art-déco e a construção do imaginário moderno um estudo de linguagem arquitetônica*. São Paulo. FAUUSP, 2003 (Tese de Doutorado), p.26-31.

D’ ELBOUX, José Roberto. “Letreiramento em projetos arquitetônicos: sete estudos de caso”, In: *Letras e letreiros: manifestações do Art Déco nos projetos arquitetônicos paulistanos (1925-1955)*. São Paulo. FAUUSP, 2018 (Tese de Doutorado), p.250-267.

FISCHER, Sylvania. “Elisiário Antonio da Cunha Bahiana, 1943-1947”, In: *O Curso de Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie, 1917-1947*. 2017, p.33-40.

GATI, Catharina. “Entre o pastiche e o moderno”, In: *AU*, nº 91. 2000.
Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/91/artigo24320-1.aspx>>. Acessado em abr. 2019.

SANTOS, Lucilene Ribeiro dos. *Os professores de projeto da FAU-USP (1948-2018): esboços para a construção de um centro de memória*. São Paulo. FAUUSP, 2018 (Dissertação de Mestrado), p.88.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo: EDUSP. 1999, p.53-76.

_____. “Elisiário Bahiana e a arquitetura art déco”, In: *Projeto*, n.67, p.14-22, set.1984.

_____. “Modernidade pragmática: uma arquitetura dos anos 1920/40 fora dos manuais”, In: *Projeto*, n.191, p.73-84, nov.1995.

FAUUSP. “Elisiário Bahiana”, In: *Catálogo de desenhos de arquitetura da Biblioteca da FAUUSP*. São Paulo: FAUUSP. VITAE. 1988, p.78-89.

Projetos Publicados

BAHIANA, Elisiário. “S. C. Corinthians Paulista, Piscina e Arquibancadas”, In: *Acrópole*, n.103, p.194-195, nov.1946.

CORREIO de S. Paulo. “O novo viaducto do Chá”, In: *Correio de S. Paulo*, n.997, 05 set.1935.

CORREIO Paulistano. “Foram julgados hontem os projectos de construção do novo viaducto do Chá”. *Correio Paulistano*, n.24.373, 05 set.1935.

_____. “Já estão expostos no saguão do Theatro Municipal os projectos do novo viaducto do Chá”, In: *Correio Paulistano*, n.24.380, 13 set.1935.

_____. “Construção do novo Viaducto do Chá”, In: *Correio Paulistano*, n.24.546, 26 mar.1936.

_____. “Jockey-Club: Relatório, balanço e contas, referentes ao exercício de 1935, que vão ser submettidos á apreciação da assembleia geral de hoje”, In: *Correio Paulistano*, n.24.548, 28 mar.1936.

REVISTA de Engenharia Mackenzie. “Novo Viaducto do Chá, memorial
descriptivo”, In: *Revista de Engenharia Mackenzie*, n.64, p.38-41, mai.1936.

COLEÇÃO ELISIÁRIO BAHIANA

